

que se elegeu dizendo que queria cuidar das pessoas, vai acabar com a quarentena e o isolamento social na próxima semana, quando essas medidas serão reavaliadas e haverá retroatividade na decisão. Lamentavelmente, o Prefeito não conseguiu dizer 'não' aos Vereadores e já liberou a abertura de postos de gasolina e lojas de conveniência. Por isso me pergunto: qual a efetividade e onde está a natureza imperiosa de uma loja de conveniência ficar aberta. Acho que cuidar de pessoas, Sr. Prefeito, é algo muito maior, o que, lamentavelmente, o prefeito da cidade não vem demonstrando.

Muito obrigada.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Peço a palavra para discutir a matéria, Sr. Presidente.

(ASSUME A PRESIDÊNCIA O SENHOR DEPUTADO RENAN FERREIRINHA, A CONVITE.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Ferreirinha) - Obrigado, Deputada Martha Rocha.

A próxima Deputada a falar é a Deputada Enfermeira Rejane. Mas, antes disso, só quero perguntar a Deputada Zeidan Lula: o áudio está funcionando?

Não está. Eu vou pedir para a assessoria checar isso também, Deputada Zeidan Lula.

Deputada Enfermeira Rejane tem a palavra.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Inscreva-me para falar, por favor, Sr. Presidente.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Sras. e Srs. que estão nos escutando, Srs. Deputados, eu também pedi a palavra, porque gostaria muito de me manifestar em relação ao pronunciamento, este de hoje não é o primeiro. Esta semana, acho que foi ontem, nós tivemos um documento apresentado pelo Presidente da República, colocando todos os trabalhadores em casa sem salário.

Inclusive, neste mesmo documento, nesta mesma postura que o Presidente Bolsonaro fez, ele acabou com a exigência administrativa para a saúde do trabalhador e a segurança no trabalho. Neste momento em que os trabalhadores mais precisam de medidas que protejam sua saúde, principalmente aos trabalhadores da saúde.

Então, é estarrecedor o que o Presidente, o mandatário do País, está fazendo com o povo brasileiro, está acirrando essa divisão que já existe, já está existindo na sociedade. Então, é muito ruim quando o Governo Bolsonaro, o Presidente, fala dessa forma e coloca em risco a vida das pessoas. Nós precisamos ficar em casa.

Como foi falado agora pelo Deputado Giovanni Ratinho, apareceu aqui na televisão, 57 mortes, o que não é pouco. Não é uma 'gripezinha', não é uma 'pneumoniazinha'. Se nós não tomarmos as medidas necessárias que todos os países estão tomando, nós vamos ter um colapso muito maior.

Que o Governo cuide do trabalhador, mas que ele cuide também de empresários, tem que ter condição. O Governo está aí para isso: para, nos momentos de crise, ele tomar as decisões corretas. Então, nós não podemos fazer com que esses trabalhadores, principalmente os trabalhadores da área da Saúde, os trabalhadores da área da Enfermagem, que estão dando a sua vida, Sr. Presidente, a vida das pessoas que estão em risco, fiquem sem EPI, sem condições de trabalho. Está morrendo muita gente. As estatísticas, 57 mortes, não é essa a estatística. Os 2.400 casos são daqueles que foram testados. Imaginem quantas e quantas pessoas que não fazem o teste, que adoecem.

Então, o Presidente Bolsonaro não pode fazer isso. Eu acho que cabe a ele, enquanto mandatário do País, enquanto cargo máximo nessa nossa nação, ter discernimento e tranquilidade para trabalhar com a população. Dizer que precisa sair? Isso é um absurdo. Isso é um absurdo. As pessoas precisam se manter em casa.

Para terminar, Sr. Presidente, eu acho que o Presidente Bolsonaro precisa pedir desculpa para os brasileiros. Essa é a grande verdade. Porque quem politizou, quem está politizando essa questão tão grave, que é uma questão de saúde do povo, é o Presidente Bolsonaro. Então, ele tem que pedir desculpa a 200 milhões de brasileiros por esses pronunciamentos que ele está fazendo.

E nós estamos aqui para ajudar dentro do Parlamento Estadual, fazer o que V.Exa., como Presidente desta Casa, está fazendo, que é trabalhar com seriedade, que é ajudar o Governo estadual, como estamos ajudando, na medida do possível; que é fazer esse espaço de poder, o Legislativo, funcionar, e não paralisar, para que consigamos levar algum alento à população devido à dificuldade que está enfrentando, principalmente, para a classe da Enfermagem, que está sofrendo nos hospitais.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(REASSUME A PRESIDÊNCIA O SENHOR DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado. Deputado Carlos Augusto.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Já, já, Deputado. Já estão inscritos os Deputados Flávio Serafini e Alexandre Knoploch.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Também quero me inscrever, Sr. Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Jorge Felipe Neto.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Também quero me inscrever, Sr. Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputados Márcio, Serafini e Eliomar. Deputado Carlos Augusto.

O SR. CARLOS AUGUSTO - Boa tarde a todos e a todas. Quero fazer o que muitos já fizeram: enfatizar ainda mais a sua liderança neste momento da Casa e agradecer por todos os momentos que V.Exa. tem nos dispensado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado.

O SR. CARLOS AUGUSTO - É um momento de anormalidade. Muitos de nós ganhamos novas funções, como cuidar dos pais...

A SRA. LUCINHA - Sr. Presidente, pode me inscrever também, por favor?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Lucinha também.

O SR. CARLOS AUGUSTO - Mesmo assim, V.Exa. nos trata com carinho e não deixa de nos atender. Muitas vezes ficamos ansiosos; mesmo assim, nos atende com muito carinho e muita simpatia.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Muito obrigado.

O SR. CARLOS AUGUSTO - Então, quero lhe dirigir esse elogio e à sua equipe também. V.Exa. ganhou novas atribuições e, mesmo assim, não deixou as antigas. Parabéns.

Estamos nos preocupando com muitos profissionais, como os da Saúde, e nós temos que fazê-lo, mas há um Projeto de Lei que também se preocupa com os profissionais da Segurança, incluindo os do Degase.

Esses profissionais precisam de equipamentos para lidar com essa situação. Temos que priorizar determinadas instituições, como Polícia Civil, Polícia Militar, Seap e Bombeiros. Quero dar essa ênfase e pedir que as pessoas, na semana que vem, com a entrada desse Projeto, ou quando ele entrar, nos ajudem nisso.

Sr. Presidente, um abraço e muito obrigado pela oportunidade. Parabéns pela tecnologia que estamos aprendendo a usar. Um forte abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Carlos Augusto, muito obrigado pelas palavras. Deputado Philippe Poubel. (Pausa) Deputado Luiz Paulo. (Pausa) Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Quero parabenizar V.Exa. por ter disponibilizado uma ferramenta para quem está em casa. Sabemos que é um momento muito complicado. Se pudermos seguir os protocolos estabelecidos pela OMS, vai ser de grande valia até pela preservação de vidas no Parlamento.

Sempre fui visto por aqueles que me elegeram na sociedade como um Parlamentar muito combativo na Alerj, principalmente quanto às questões ideológicas, posicionamentos. No que tange ao convívio social, ao convívio familiar, está a maior diferença em relação às convicções ideológicas.

O que estamos vivendo hoje iguala qualquer cidadão. Igual a aquele que pensa de forma A, aquele que pensa de forma B, negros, brancos, pobres, ricos, pois todos têm a mesma probabilidade, respeitando faixas etárias e situações de comorbidades, de ser um potencial transmissor e também vir a ser combatido por essa doença.

O coronavírus tem 461 mil casos no mundo; tendo 21 mil mortos. Estamos falando de 5% daqueles que são notificados com coronavírus no mundo vêm a óbito, 5%. Isso não é uma gripezinha: 5% vem a óbito. Mais do que isso, pegamos a população de Israel, circulou um vídeo onde o Ministro da Defesa fala que a maior preocupação é a junção entre idosos e jovens, que talvez seja a mistura bombástica para a morte dos idosos.

O SR. DELEGADO CARLOS AUGUSTO - Naftali Bennett.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Exato.

Isso foi falado há três semanas, onde não tinha ainda o regime de quarentena pré-estabelecido. Pois bem, o Primeiro Ministro Benjamin Netanyahu estabelece a quarentena e, pasmem vocês, Israel hoje já tem 2.100 casos. Um país que tem oito milhões de habitantes. Nós temos 210 milhões de habitantes e temos 2.400 casos em média. O que isso quer dizer? Quer dizer o seguinte: que Israel, naquele momento em que preferiu não fazer a quarentena, porque acreditava que o mais importante era separar os jovens dos idosos, teve uma contaminação altíssima e, por sua vez, diversos mortos.

Dou outro exemplo, a Itália. A Itália resolveu postergar essa quarentena pensando na economia. E é óbvio que pensar na economia é importante, porque o ser humano precisa produzir para a sua existência de forma natural. A Itália tem hoje 74 mil casos. Os Estados Unidos 64 mil casos. Onde estou querendo chegar com isso? Todos os países, sem exceção, que resolveram bater de frente com o coronavírus, por qualquer pretexto, se arrebitaram, deram com os burros n'água. E isso é muito fácil, porque o vírus não respeita nenhum tipo de barreira que não seja a barreira que nós estamos colocando, que é o isolamento social.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Peço para concluir, por favor.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - É óbvio que nós precisamos pensar na economia. Eu venho do empresário, da iniciativa privada. Mas nós sabemos o seguinte: podem ir os anéis, mas tem que ficar os dedos. A preservação de vida é muito importante neste momento. E o que foi dito ontem pelo Presidente Jair Bolsonaro é uma aberração. Foi leviano. E digo até mais, foi mau caráter. Porque quando você coloca a vida das pessoas em risco, você está sendo mau caráter. A população brasileira precisa ter segurança para fazer o que está fazendo, para seguir o que a OMS e o que o próprio Ministério da Saúde está recomendando. E quando seu líder máximo vem a público e fala que tudo está errado e que só ele, o que ele está pensando, está certo, você cria uma insegurança no posicionamento não só do Ministério da Saúde, mas como tudo que está sendo pregado até agora.

Então, eu quero só refutar o que foi dito ontem pelo Presidente Jair Bolsonaro e dizer o seguinte, eu venho de uma casa de matemáticos e fiz Ciências Exatas. E contra números não há argumentos. Os números estão aí para quem quiser ver. Não coloquem a sua vida em risco e mais do que isso, não coloque a vida de quem você ama e aquele que você também não ama em risco.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Peço para concluir, por favor.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Ao sair para a rua você vai colocar todos em risco.

É só isso. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Deputado Alexandre Knoploch.

Agradecer também o apoio, porque o Deputado Alexandre Knoploch foi fundamental também ajudando os técnicos. Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Sr. Presidente, em primeiro lugar, parabenizo V.Exa. e todos aqueles que se esforçaram para que nós conseguíssemos fazer hoje esta Sessão com transparência, com a participação de parlamentares de forma remota, com a participação de parlamentares aqui na Assembleia Legislativa - o que é muito importante para que a nossa democracia continue funcionando, para que continuemos contribuindo para que o País enfrente esta crise.

Assistimos ontem ao show de horrores, com um Presidente alterado, transtornado, remando contra a maré e contra tudo que todas as autoridades sanitárias, inclusive o Ministro da Saúde, têm apontado como fundamental para preservar vidas no nosso País: ampliar o isolamento social. É claro que o País tem que se preocupar com seu funcionamento, com seu sistema produtivo. O Presidente, em vez de liderar um processo de reflexão séria sobre isso, sobre quais setores têm que funcionar e de que forma, esbraveja e traz, o tempo inteiro, a eleição para o centro do debate.

Realmente, é lamentável o que o Sr. Jair Bolsonaro está fazendo à frente da Presidência da República. Está mostrando, de forma incontestável, que o seu mandato perde cada vez mais o sentido. Hoje a Presidência de Jair Bolsonaro representa um perigo para toda a população porque ele afronta as medidas necessárias, porque ele não consegue agregar nada à pauta do enfrentamento da crise sanitária no País.

Registro a importância de o Parlamento estar funcionando e de defendermos a democracia para que consigamos, num momento tão difícil para o mundo e para o Brasil, em especial, com essa pandemia, com uma Presidência da República que rema contra a maré, trabalhar e dar à sociedade respostas de enfrentamento efetivo da crise. Nesse sentido, Sr. Presidente, como Presidente da Comissão de Educação, tenho, desde o início da crise, direcionado especial atenção à situação dos milhões de estudantes no Estado do Rio de Janeiro que estão sem aula, especialmente, à centena de milhares de estudantes da rede pública estadual, que estão sem aula por causa de uma medida correta para evitar contaminação por meio das escolas.

As famílias estão, obviamente, preocupadas com as crianças e os adolescentes em casa, sem conseguir desenvolver atividades, sem ter possibilidade de sair de casa. Um debate amplo tem se aberto nesse sentido. O Conselho Estadual de Educação fez uma reunião, teve uma deliberação sobre isso. O Secretário Estadual de Educação

anunciou medidas que, na nossa avaliação, além de difíceis de serem colocadas em prática no calendário que ele apresentou, se chocam com a legislação em vigor, inclusive com a deliberação do Conselho Estadual de Educação.

Tramita nesta Casa um projeto de lei para estabelecer uma plataforma digital de conteúdos pedagógicos à distância. Isso é importante para enfrentarmos a inatividade de crianças e adolescentes que estão em casa cumprindo a quarentena, cumprindo o isolamento social. Acreditamos necessário que o Parlamento se some a esse debate de forma qualificada. Queremos realizar uma audiência pública *on line* da Comissão de Educação para ouvir os sindicatos, as famílias dos estudantes, os diretores de escola, a Secretaria de Estado de Educação, o Ministério Público, a Defensoria, o Conselho Estadual de Educação sobre como agir neste momento, quando as aulas têm que estar suspensas e, por outro lado, não queremos que os alunos fiquem em inatividade.

A nossa preocupação é que, num momento como este, se tomem decisões apodadas e se acabe por prejudicar milhões de alunos com medidas que não podem, de forma alguma, substituir o ano letivo. A LDB é clara quando diz que o ano letivo não tem que ser necessariamente compatível com o ano civil. Como, no Rio de Janeiro, podemos enfrentar essa situação de crise se ainda não sabemos nem quanto tempo as escolas vão ter que ficar sem funcionar?

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma reunião da Comissão de Educação e deliberar uma audiência pública *on line* nos termos de como o Parlamento tem funcionado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência defere o pedido de V.Exa. e vamos disponibilizar todos os meios necessários para que V.Exa. possa fazê-lo. A convocação precisa ter autorização, mesmo que via WhatsApp, dos membros da Comissão.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Agradeço a V.Exa., Sr. Presidente. Farei isso imediatamente para que possamos contribuir para esse debate importante sobre crianças e adolescentes neste período de quarentena. Como podemos contribuir com conteúdos pedagógicos sem aligeirar sua formação e sem comprometer o seu ano letivo?

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O próximo orador inscrito é o nobre Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sr. Presidente, parabenizo-o pela realização desta Sessão, pelo seu ímpeto em não só ajudar o Estado, economizar recursos junto com a Mesa Diretora, com o apoio de todo o Parlamento, mas por estar sempre na vanguarda: este Parlamento, hoje, faz uma Sessão 100% virtual, e aproveito também para parabenizar a Câmara dos Vereadores do Rio, Vereador Presidente Jorge Felipe, pela igual condução, também com economia de recursos para a Cidade do Rio de Janeiro e para o Estado do Rio de Janeiro enfrentarem essa crise do coronavírus. Em especial, também quero parabenizar a equipe da Diretoria de Informática da Assembleia, na figura do Sr. Renato, e o Diretor Geral, Wagner Victor, que têm trabalhado com afinco para que essas Sessões do Parlamento aconteçam.

Presidente, no mesmo sentido dos Deputados que me antecederam, foi assustador, por vários motivos, ver o pronunciamento do Presidente da República ontem, primeiro, pela forma, forma debochada, uma forma pouco sensível a uma decisão de civilização. O mundo, não só o Rio, não só São Paulo, não só o Brasil, mas o mundo tomou uma decisão de salvar, resguardar, preservar uma geração dos nossos anciãos, que é mais suscetível a esse vírus. Provamos que o nosso valor, nosso preço de vida é muito maior do que eventualmente os percalços que enfrentaremos também enquanto civilização e com solidariedade daqui para frente.

Mas, me preocupa mais, Presidente, o isolamento político do Presidente da República com relação aos seus Ministros, com relação aos seus assessores, com relação aos Governadores de Estado. É importante dizermos aqui que o Presidente não pode se portar como imperador, ele tem que conversar, ele tem que dialogar, ele tem que tomar decisões polidas, esmerilhadas, pensadas a muitas mentes, criadas a muitas mãos, e não é isso que temos visto.

Então, Presidente, quero fazer este alerta ao Presidente da República, que mude a sua conduta, que discuta com o Brasil, país o qual ele foi eleito para governar e não para intear as decisões que serão tomadas daqui para frente.

Também quero parabenizar, porque são objeto de parabéns, os Presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, o Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, mas, especialmente, o Ministro Mantovani, da Saúde, e o Ministro Braga Netto, da Casa Civil Federal, ambos têm tentado ajudar o Rio de Janeiro, dentro das suas possibilidades: mandaram EPIs para cá, capote, luva, avental, máscara para que fossem usados nas campanhas contra o coronavírus; busquei intermediar da melhor maneira possível, espero ter contribuído com o nosso Estado, Presidente. Quero dizer que toda ajuda é bem-vinda, não só do Governo Federal, externa ao Rio de Janeiro, mas também em termos de solidariedade às famílias que estão precisando; muitos autônomos, taxistas, liberais, ambulantes, enfim, de um modo geral, estão precisando de uma rede de solidariedade.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Peço para concluir, por favor.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Nosso mandato está à disposição, Presidente, concluindo, nosso mandato está à disposição desses trabalhadores para que consigamos vencer esse desafio da melhor maneira possível.

Parabéns novamente, Presidente. Fique com Deus. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado. Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Sr. Presidente, nobres colegas, primeiro, quero ressaltar o que já disseram: parabéns, Presidente! Sua conduta tem sido a conduta de um estadista, um homem que está olhando à frente do tempo e, como líder na Assembleia Legislativa, está ajudando o Rio de Janeiro. Parabéns! V.Exa., junto com o Governador Wilson Witzel, tem demonstrado um protagonismo no Brasil, e isso vai entrar para a história. É um orgulho muito grande ser Deputado e estar sob a sua condução aí na Assembleia.

Eu queria estar aí, assim como os outros parlamentares que puderam estar na Assembleia, sob a sua condução, muitos Deputados se apresentaram e a toda assessoria que se coloca em risco em prol da população.

Tenho uma situação na minha casa. Isso não é uma gripezinha, não é um resfriadinho, como outros deputados já falaram, até mesmo constrangidos por conta do que aconteceu ontem. Quero dar meu testemunho. Minha mãe enfrenta hoje uma enfermidade. Estamos aqui cuidando dela. Com 66 anos, está no grupo de risco. Sob orientação médica, tivemos que fazer uma escolha, porque na interação em qualquer unidade de saúde ela corre o risco de adquirir o coronavírus e, com o coronavírus, ela poderá enfrentar, além da enfermidade, uma outra enfermidade.

Isso não é uma brincadeira. V.Exa., junto com os demais Deputados, com responsabilidade, nos possibilitou trabalhar muito hoje de forma remota e eu quero agradecer a V.Exa. por essa consideração ao parlamento. Sinto-me defendido, em minha casa, por essa autorização de V.Exa.

Peço sua autorização, Sr. Presidente, para convocar uma reunião extraordinária da CCJ, remota, para segunda-feira, às 15 horas. Eu hoje já promovi, junto com a assessoria, a distribuição dos cem PLs e mais os que foram emendados para os membros da CCJ, via WhatsApp, mas quero pedir autorização para realização da reunião extraordinária remota na segunda-feira, às 15 horas, para deliberação em plenário na próxima quarta-feira.